

DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR FORMATIVO A PARTIR DO PID

LICENCIATURAS

HILGERT, Piazza Ione
KRAUS, Ana Paula
Silva, Sabrina da
TORRENTE, Gouveia Vinicius José



INTRODUÇÃO

A prática docente na Educação Básica envolve uma série de desafios que ultrapassam o ato de ministrar aulas. O professor enfrenta questões estruturais, como a desvalorização profissional, baixos salários, escassez de recursos pedagógicos e limitações na formação continuada. Além disso, há dificuldades relacionadas à gestão da sala de aula, à indisciplina e à heterogeneidade dos alunos (Tardif, 2014; Libâneo, 2013).

A diversidade cultural, cognitiva e social presente nas salas de aula exige um professor mais sensível, reflexivo e preparado para promover uma educação inclusiva e significativa. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) defende uma prática pedagógica que valorize os saberes dos alunos e respeite suas trajetórias de vida, reconhecendo o ensino como um ato dialógico e transformador.

Diante desse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), surge como uma política pública essencial na formação inicial de professores. Ao inserir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas, o programa oferece uma oportunidade de aproximação entre teoria e prática, promovendo uma formação mais crítica e contextualizada para enfrentar os reais desafios da docência.

DESENVOLVIMENTO

Ensinar na Educação Básica vai muito além da transmissão de conteúdos. O professor é constantemente desafiado por aspectos estruturais e pedagógicos que afetam diretamente a qualidade do ensino. A desvalorização profissional e a ausência de reconhecimento social ainda são elementos que impactam a motivação docente, como aponta Libâneo (2013), ao destacar que a precarização das condições de trabalho compromete o exercício da docência como prática social significativa.

Um dos obstáculos recorrentes no cotidiano escolar é a indisciplina. Manter o engajamento dos alunos requer habilidades socioemocionais, estratégias de mediação e o apoio institucional. Soma-se a isso a complexidade de ensinar em turmas heterogêneas, nas quais coexistem diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e contextos socioculturais. Para Freire (1996), ensinar é também um ato de escuta e respeito à diversidade, o que exige sensibilidade para reconhecer e dialogar com os saberes prévios dos estudantes.

Nesse contexto, o PIBID cumpre um papel formativo essencial ao proporcionar experiências práticas durante a graduação. Ao vivenciar o ambiente escolar, os licenciandos têm a oportunidade de desenvolver competências didáticas, relacionais e reflexivas, fundamentais para o exercício docente. Segundo Gatti e Barreto (2009), programas de iniciação à docência contribuem significativamente para a articulação entre os

conhecimentos acadêmicos e as demandas concretas da sala de aula, além de fortalecer a identidade profissional dos futuros professores. Essa vivência permite ao licenciando compreender os múltiplos papéis do professor e desenvolver estratégias para lidar com os desafios da profissão, promovendo um ensino mais coerente com a realidade dos alunos e com os princípios da educação pública de qualidade.



Figuras 1, 2 e 3 – Docência no PIBID. Arquivo dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professor na Educação Básica exige mais do que domínio de conteúdo: é necessário compreender a complexidade do cotidiano escolar, atuar com sensibilidade diante da diversidade e enfrentar desafios estruturais e pedagógicos com compromisso ético e social.

A formação docente deve, portanto, ir além da dimensão teórica, promovendo o contato com situações reais de ensino. O PIBID, nesse sentido, representa uma importante estratégia de aproximação entre universidade e escola, ao possibilitar que os licenciandos desenvolvam uma compreensão mais ampla, crítica e contextualizada da profissão docente.

Investir em políticas que valorizem os professores, como o PIBID, bem como em melhores condições de trabalho e formação continuada, é fundamental para consolidar uma educação de qualidade socialmente referenciada e comprometida com a transformação da realidade educacional brasileira.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.